



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

Fé, internet e política: A presença digital da bancada evangélica na Câmara Federal ^[1]

Fernanda Beirão^[2]

Resumo: O estudo levantou dados sobre a presença digital em redes sociais dos deputados evangélicos eleitos em 2014 para a Câmara Federal, criando uma base de dados que contém nome, partido, estado, número de eleições, raça, idade, gênero, congregação religiosa, presença no Twitter, constância e frequência de atualizações e quantidade de seguidores. Com esses dados traçou-se um perfil do uso dado às redes sociais digitais por esses parlamentares. Para tanto, foram utilizados conceitos sobre democracia, comunicação pública, política e mídias sociais, presente em autores da comunicação e da ciência política, tais quais: Wilson Gomes, André Lemos, Raquel Recuero, Sivaldo Silva, Camilo Aggio, Bernard Manin, Luís Felipe Miguel, entre outros. Atuante nas novas mídias, a 'bancada evangélica' parece entender que a popularização da internet alterou a maneira das pessoas se relacionarem com a política, e se esforça para se comunicar com seu público alvo.

Palavras-chave: política, redes sociais digitais, Twitter, deputados, evangélicos, bancada

Evangélicos no Brasil

Uma das principais novidades da arena religiosa no Brasil nas últimas décadas tem sido o crescimento das religiões evangélicas. Se, em 1980, os evangélicos correspondiam a cerca de 6.6% da população brasileira, o último censo revelou que, em 2010, os adeptos dessas religiões perfazem aproximadamente 22,2% do total dos brasileiros (IBGE, 2010). Dos que se declararam evangélicos, 60,0% eram de origem pentecostal, 18,5%, evangélicos de missão e 21,8 %, evangélicos não determinados.

Evangélicos e os meios de comunicação

Os evangélicos historicamente sempre buscaram a eficiência na evangelização, mais do que os católicos ou outros cristãos.

Os evangélicos levaram a sério a obrigação bíblica de "levar a todos os povos as boas novas".. O fato da palavra "evangelho" significar "boas novas" ou "boas notícias" já é, talvez, uma pista do porquê de serem praticamente correspondentes os termos "evangélicos" e "protestantes". Eles tomaram como missão fundamental de sua vivência religiosa exercitar uma das práticas fundantes do cristianismo: evangelizar, levar ao mundo as boas novas, noticiar sua fé. (JUNGBLUT, Airton Luiz, 2002)



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

Jungblut (2002) afirma ainda que o uso eficiente dos meios de comunicação também é constitutivo da tradição protestante. Segundo o autor, a palavra de ordem fundamental dos evangélicos é a livre interpretação da Bíblia, que apenas é possível por Gutenberg ter inventado a imprensa de caracteres móveis possibilitando a popularização deste livro a partir do século XVI. O mesmo teria ocorrido com o rádio e a televisão.

No entanto, estudos como o de Silveira Campos (2008) mostram que de início houve resistência dos pentecostais brasileiros ao uso do rádio e da televisão. Foi na década de 70 que a comunidade pentecostal passou a aceitar e cada vez mais utilizar-se da televisão para suas pregações. Primeiro, com a vinda de Billy Graham ao Brasil em 1974. Esse evangelista chegou a lotar o Estádio do Maracanã, e foi antecipado em sua visita por programas de televisão destinados aos evangélicos e aos pentecostais, estimulando-os a participarem ativamente da campanha.

Um segundo motivo se deveu à entrada no Brasil de televangelistas norte-americanos, alguns deles pentecostais e pregadores da própria Assembléia de Deus nos EUA. Um deles, Rex Humbard (1919-2007) colocou no ar o seu programa, aqui no Brasil em 1978, que continuou a ser apresentado até 1985. Em 1979 foi a vez de Pat Robertson, com o seu Clube 700. Em 1980, Bernhard Johnson Jr., missionário assembleiano no Brasil, vindo dos EUA, manteve por sete anos na televisão. Jimmy Swaggard, também em 1979 colocou na TV brasileira o seu programa, que era dublado pelo pastor presbiteriano independente Manuel Simões Filho. Em 1988 duas grandes igrejas da Assembléia de Deus passaram a transmitir seus próprios programas, uma a partir do Rio de Janeiro e a outra desde Belém.

A partir do século XXI a Internet passa também a fazer parte dos meios utilizados pela comunidade evangélica para pregar a palavra conforme demonstram estudos de Jungblut realizados em 2002 e em 2010. De acordo com o autor, no início da década passada a utilização de espaços evangélicos de publicação e a presença de seus representantes em interação na Internet brasileira já eram bem mais visíveis do que a de qualquer outro grupo religioso. Segundo ele, na década atual, a liderança evangélica permanece ainda muito influente nos ambientes online.

Para citar apenas aquilo que considero mais importante menciono a forma com que espíritas e evangélicos – os dois grupos religiosos que, muito provavelmente, mais se utilizam da Internet no Brasil – utilizam-se dos recursos virtuais-comunitários possibilitados no ciberespaço. Refiro-me à formação das chamadas "comunidades virtuais" através de comunicação mediada por computador de características síncronas (chats, second life, etc.) ou assíncronas (grupos de notícia, listas de discussão via e-mail, web forums e



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO



Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

sites de relacionamentos tipo Orkut). Estes tipos de utilização da Internet são, de longe, melhor potencializados por grupos ou indivíduos pertencentes a esses grupos. (JUNGLUT, 2010)

Evangélicos e a política

A presença de representantes evangélicos no Legislativo e no Executivo de diversos estados e municípios, além de sua significativa presença na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, demonstra a força desse segmento junto à população brasileira e reforça a sua posição de ator político considerável na atual conjuntura política.

Não é recente a participação evangélica na política brasileira, como indicam os estudos de Campos (2003).

O comportamento e a mentalidade dos evangélicos brasileiros sofreram alterações profundas nos últimos 150 anos. Porém, a decisão de participar ativamente da política data do final da República Velha (1930), quando o evangélico começou a se inserir de uma forma menos envergonhada nas lutas partidárias do país. (...) O que teria provocado essa metamorfose nas práticas e mentalidade dos evangélicos brasileiros? (...) Nossa hipótese é a de que esse conjunto de transformações no campo cultural brasileiro, especialmente a visibilidade dos políticos escolhidos a dedo pelas igrejas, resultou de uma longa evolução na mentalidade, ação social e comportamento dos evangélicos brasileiros, ligados a um conjunto de fatores. (CAMPOS, 2003, pág. 84).

Apesar da constante presença de pessoas de religião evangélica na política brasileira é apenas a partir da constituinte, em 1986, que os evangélicos claramente passaram a atuar de modo significativo no espaço político. Foi nesta data que a mídia passa a identificar a chamada "bancada evangélica" que na data constituía-se de 32 parlamentares evangélicos, 18 deles pentecostais (Pierucci, 1996). Porém, formalmente, os evangélicos na câmara dos deputados federais somente passam a se organizar enquanto um grupo com objetivos comum em 2003, quando da criação da Frente Parlamentar Evangélica - FPE. Em seu estudo sobre a FPE, Trevisan (2013), conta:

Segundo um dos assessores entrevistados, embora a imprensa identificasse os parlamentares evangélicos enquanto bancada desde a Constituinte, muitos deles sentiam certo embaraço em se identificarem a partir tal designação, em razão da assunção de que deveria haver bancadas "de partidos", mas não religiosas. Todavia, tal constrangimento desaparece a partir da formação da Frente Parlamentar Evangélica em 2003. (TREVISAN, 2013, pág. 6)

Trevisan (2013) mostra ainda que a relação da FPE com as eleições presidenciais de 2010 é enfatizada por assessores e parlamentares evangélicos e também por seus oponentes.



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

As lideranças religiosas, muitas ligadas diretamente a parlamentares da FPE, sabendo que muitos de seus fiéis votariam em Dilma, em razão dos benefícios recebidos, trataram de garantir que tal candidata, uma vez eleita, estivesse alinhada às reivindicações dos evangélicos. (TREVISAN, 2013)

E foram nas redes sociais que parte dos debates das eleições de 2010 debates foram travados. Diversos estudos apontam que as redes sociais foram relevantes nos pleitos do ano de 2010 (Cremonese 2012; Marques e Sampaio 2011; Santion 2011)

Redes sociais

Segundo Castells (2005), a sociedade em rede é caracterizada principalmente pela globalização de suas atividades econômicas e sua organização em redes; são grupos que se comunicam e compartilham experiências e opiniões. Assim surgem as redes sociais, com a finalidade de ser mais um meio de comunicação entre as pessoas de todas as culturas, a fim de atingir um objetivo comum. Dentre as muitas redes sociais digitais existentes, duas pareceram de maior relevância para este estudo: Facebook e Twitter. Optamos, por questões metodológicas, por dividir em dois artigos os dados sobre essas redes. O presente artigo trata exclusivamente do uso dado ao Twitter.

Twitter: o ringue online

O Twitter não supõe horizontalidade e não implica necessariamente conexões recíprocas. Nas outras redes sociais, o mais importante é a audiência entre os "amigos", aqueles que aceitaram ver suas publicações. No Twitter, a dinâmica é outra. Encontra-se seguidores através da disponibilização de conteúdos e segue-se as fontes das quais é possível obter outros conteúdos. Quem segue pode ou não ser seguido mutuamente, o que significa que continua havendo espaço para hierarquias e discursos unilaterais, como em outras redes sociais, no entanto não se trata apenas disso.

A rede social é muito popular entre figuras públicas justamente pelo alcance que as mensagens postadas na plataforma podem alcançar. Inúmeras personalidades políticas usam a ferramenta para expor ideias, projetos e se aproximar da população.

Um exemplo é o presidente Barack Obama (@BarackObama), que usa a rede social para alcançar votos e também para manter contato com seus apoiadores durante o exercício do cargo. Em seu primeiro mandato o presidente americano usou a plataforma digital para manter-se conectado à população estadunidense, responder críticas feitas pela imprensa e compartilhar opiniões políticas e pessoais sobre diversos temas. Inclusive, foi através do Twitter e não de uma coletiva de imprensa que o presidente anunciou formalmente sua candidatura à reeleição em uma campanha chamada "It Begins with Us"



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

No Brasil a popularidade da rede social entre políticos também é relevante. A presidenta da república Dilma Rousseff (@dilm Rousseff) possui uma das contas mais seguidas da rede. Além dela outras figuras políticas de relevância nacional também estão presentes no Twitter, como o senador Aécio Neves (@AecioNeves) e ambientalista Marina Silva (@silva_marina) candidatos à presidência em 2014.

Inclusive, algumas das polêmicas que movimentaram a campanha presidencial de 2014 foram deflagradas no Twitter, como por exemplo em agosto de 2014 quando o PSB, partido de Marina Silva, divulgou seu programa de governo. Na ocasião, o pastor Silas Malafaia utilizou o Twitter para criticar trecho que defendia os direitos dos homossexuais. Após o ataque, o PSB modificou o programa alegando ter acontecido erro na transcrição. Dias depois, Malafaia usou a mesma rede social para declarar apoio à candidata do PSB, Marina Silva.

Antes do período eleitoral, já havia ocorrido outras polêmicas na rede social de 140 caracteres envolvendo líderes evangélicos. O deputado federal e pastor evangélico Marco Feliciano, por exemplo, foi alvo de duras críticas quando assumiu a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados., isso pois em sua conta no Twitter o pastor inúmeras vezes escreveu ofensas a negros, mulheres e especialmente representantes das comunidades LGBTs^[3]. Frequentemente campanhas direcionadas ao público evangélico ou contrárias aos dogmas deste segmento religioso (aborto, lgbt, etc) estão nos *trending topics* no Twitter.

Devido a tudo isso, a rede social digital Twitter foi avaliada como relevante para esta pesquisa.

Metodologia

Para a realização deste estudo foi feito primeiramente um levantamento de quem eram os deputados evangélicos eleitos em 2014. A lista utilizada neste trabalho pouco difere do levantamento feito pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP)^[4] da Câmara dos Deputados que apresenta 74 parlamentares evangélicos. Em nossa lista constam todos os nomes levantados pela DIAP mais um, Weliton Fernandes Prado, do PT de Minas Gerais. Entendemos que o nome deste parlamentar deveria constar na lista por ter ele participado em seu mandato anterior da Frente Parlamentar Evangélica, como pode ser verificado no site da mesma^[5]. Consideramos como membros da bancada evangélica aqueles deputados que são reconhecidamente evangélicos porque ocupam cargos nas estruturas das instituições religiosas – como pastores, missionários, bispos e sacerdotes. Há ainda os cantores gospel. Além dos bispos e pastores, também são considerados como parte da bancada aqueles parlamentares que professam a fé segundo a doutrina evangélica.



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

Dentro deste universo de 75 deputados foi realizado um levantamento sobre gênero, partido, estado, número de eleições, raça, escolaridade, idade, congregação, além de verificarmos se estes parlamentares possuíam conta no Twitter e quando havia sido a última atualização das páginas nas redes sociais^[6].

Dados gerais

Os 75 parlamentares pertencentes à bancada evangélica se dividem em 65 do gênero masculino e 10 do gênero feminino.

Dentre estes 75 deputados e deputadas 15 são do PRB, nove do PSC, sete do PR, seis do SD. Possuem 5 deputados cada um, os partidos PMDB, PSD e PSDB. Já o PT possui quatro parlamentares e PSB e PTB três cada um. DEM, PDT e PP possuem dois deputados na bancada evangélica e os demais partidos, PMN, PPS, PROS, PSOL, PTN, PV e PHS possuem um único parlamentar.

O estado que mais possui deputados na bancada evangélica é o Rio de Janeiro, que tem 14 deputados, seguido de São Paulo, com 13. Minas, Paraná e Bahia possuem cada um cinco parlamentares na bancada. Roraima, Rio Grande do Sul e Espírito Santo elegeram três deputados evangélicos cada. Os estados de Goiás, Maranhão, Mato grosso, Pará, Pernambuco, Roraima e Sergipe tem cada um, dois evangélicos. Já o Tocantins, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Piauí, Paraíba, Distrito Federal, Ceará, Amapá, Amazonas e Alagoas possuem um único deputado federal na bancada. Os estados do Acre e Mato Grosso do Sul não elegeram membros da bancada evangélica.

Entres os 75 deputados federais membros da bancada evangélica, 35 são novos/as, e 40 foram reeleitos/as.

Com relação à raça, cinco deputados federais da bancada evangélica se autodeclararam pretos, 20 se declararam pardos e 50 se declararam brancos.

Possuem ensino superior completo, 57 deputados. Aqueles com ensino superior incompleto somam sete, e os que concluíram o ensino médio são nove. Ainda fazem parte da bancada evangélica um deputado cujo ensino médio não foi completado e um outro cuja formação é ensino fundamental.

O deputado mais jovem da bancada evangélica possui 28 anos e é o único com menos de 30. O mais idoso dos deputados possui 78 anos. No total são 16 deputados entre 30 e 39 anos, 25 entre 40 e 49 anos, 22 entre 50 e 59, oito entre 60 e 69 e três maiores de 70.

Congregam na Assembleia de Deus, 36% da bancada evangélica da Câmara dos Deputados, um total de 27 parlamentares. Em seguida vem a Igreja Universal do Reino de Deus, IURD, com 12 parlamentares. Da igreja Batista são 8 deputados. Do Evangelho Quadrangular e da Presbiteriana quatro parlamentares cada. As



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

congregações Mundial do Poder de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Congregação Cristão e Sara Nossa Terra possuem cada uma dois deputados. Já as demais igrejas, possuem um único deputado congregando, são elas: Nova Vida, O Brasil para Cristo, Presbiteriana Independente, Presbítero da Igreja Presbiteriana da Glória, Projeto Vida Nova, Luterana, Metodista, Cristã Maranata, Fonte da Vida, Catedral do Avivamento, Catedral do Reino de Deus e Batista Nacional.

Deputados e Twitter

Dos 75 deputados evangélicos da câmara dos deputados apenas 10 não possuem nenhuma conta no Twitter. No entanto, entre aqueles parlamentares que possuem perfil nesta rede social 28 não a atualizaram em 2015^[7], tendo seis atualizado pela última vez em 2014, três em 2013, quatro em 2014, quatro em 2011 e um em 2010. Dentre os 47 que haviam postado em 2015 notou-se forte atualização, tendo a maioria atualizado seus perfil horas antes do perfil ser visitado. O Gráfico 1, a seguir, demonstra essas informações.



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

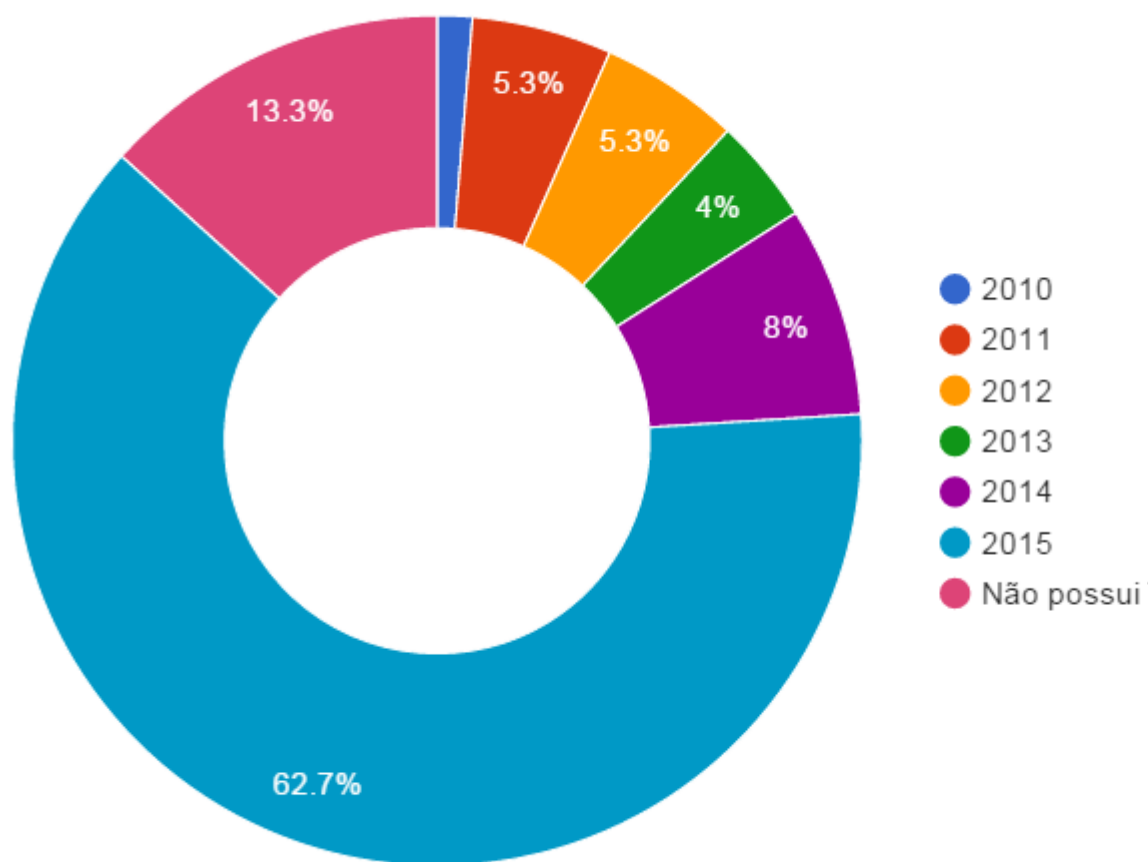


Gráfico 1 - Atualizações do Twitter

Os sem Twitter

Os 10 parlamentares que não possuíam Twitter eram nove homens e uma mulher. Destes 10, cinco são do PRB e os outros cinco do PHS, PP, PSC, PSD e SD. São sete brancos e três pardos. Oito possuem ensino superior completo, um ensino superior incompleto e 1 ensino médio. Os estados são os mais variados, sendo dois de São Paulo e de Roraima e um do Amapá, Rio Grande do Sul, Maranhão, Pará, Espírito Santo e Bahia. Três deputados são da Assembleia de Deus e outros três da IURD. Os



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

Batistas, Congregação Cristão, Cristã Maranata e Mundial do poder se Deus possuem um parlamentar sem Twitter, cada. A idade dos parlamentares sem Twitter varia entre 32 e 54 anos, sendo seis na faixa dos 50, três na faixa dos 40 e um de 30 e poucos anos.

Os twitteiros

Entre aqueles que possuem conta na rede social 56 são homens e 9 mulheres. Dos 65, 10 são do PRB, oito do PSC, sete do PR. Do PMDB, PSDB e SD são 5 parlamentares cada. Já PT e PSD possuem quatro cada e PSB e PTB três parlamentares. Ainda possuem conta no Twitter um deputado de cada um dos partidos que seguem: PP, PPS, PROS, PSOL, PTN e PV. Em relação à escolaridade nove possuem ensino médio, um ensino fundamental e 55 superior completo. Os cinco parlamentares autodeclarados pretos possuem Twitter e ainda 17 pardos e 43 brancos.

Todos os 14 deputados cariocas evangélicos possuem Twitter. Assim como os cinco mineiros e paranaenses que formam parte da bancada evangélica. Também todos os deputados evangélicos de Goiás, Mato grosso, Pernambuco, Rondônia, Sergipe, Tocantins, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Piauí, Paraíba, Distrito Federal, Ceará, Amazonas e Alagoas possuem Twitter. Os parlamentares da Bahia são 4, do Rio grande do Sul 2, São Paulo 11, Espírito Santo 2, Maranhão 1, Pará 1, e Amapá e Roraima não possuem candidatos da bancada com Twitter. Assim como parlamentares dos estados do Acre e Mato Grosso do Sul, que não elegeram membros da bancada evangélica.

Entre os que tem Twitter 24 são parlamentares que congregam na Assembleia de Deus. Na IURD são 9 parlamentares. Não possuem congressistas evangélicos no twitter as igrejas Congregação Cristão, Cristã Maranata e Mundial do poder se Deus. Nas demais congregações todos os parlamentares da bancada evangélica estão no Twitter.

Diagnóstico

É possível perceber que é grande o número de deputados federais evangélicos com conta na rede social digital Twitter.

O evangelizar, como o disposto teórico deste artigo propõe, é associado ao peregrinar, ao contato com o outro, à profissão pública da fé. Diferentemente de outras religiões - ocidentais ou não - a prática do evangelho tal qual os grupos professam, iniciada historicamente com o protestantismo, toma as ruas, e aproxima-se do outro, sempre em diálogo intencional e colocado em seu concreto espaço de fala religioso.



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

O segundo ponto relevante de retomar para analisar o diagnóstico, que deriva, de certa maneira, do primeiro acima mencionado, trata da apropriação, por parte dos evangélicos, dos meios de comunicação. Historicamente no Brasil, e por influência do protestantismo americano, conforme mencionado previamente, grupos economicamente e ideologicamente organizados tomaram os meios de comunicação como parte da missão de disseminar as palavras de seu deus.

Estas duas figuras, mais concretas do que estereotípicas de fato, são potencializadas com a apropriação do discurso político, e a ocupação de um outro espaço de fala: não mais apenas do discurso público, nem tão somente do discurso midiático; apropria-se, muito além disto, do discurso político - que em, em alguma medida conceitual, é também público e midiático.

Soma-se a isto o advento de mídias sociais digitais em seus formatos mais orgânicos, como é o caso do Twitter. Poderia alguém supor que, este contexto, implica um acesso generalizados às ferramentas de comunicação online. No entanto, assimetrias são esperadas e visíveis no campo. Há, em diversos contextos, recortes geracionais, ou de gênero e raça no acesso e uso das ferramentas de comunicação online. A bancada evangélica, no entanto, tem uma presença equilibrada de todos os recortes analisados nos dados deste artigo. O único recorte com desvios maiores é o regional, porém, são desvios quantitativamente insignificantes.

Assim, o que poderiam ser recortes significativos em outros meios e grupos analisados, não o são no caso dos políticos evangélicos da Câmara dos Deputados brasileira, o que é explicado, majoritariamente, pela trajetória constituinte do grupo, a saber: os previamente mencionados "política de contato" e tomada de meios de comunicação.

Este artigo pretende, antes e independentemente, de analisar de que forma a presença nas redes sociais online pode impactar a atuação parlamentar, ou ainda, se há qualquer fator positivo ou construtivo nesta apropriação de meios modernos e orgânicos de comunicação, entender esta presença e os traços que a marcam. Isto é talvez mais valioso, pois permite, previamente às conclusões alusivas à atuação política da bancada, entendê-los, seus componentes, como seres comunicativos e, por serem parlamentares, como instituições comunicativas.

BIBLIOGRAFIA

JUNGBLUT, Airton. **O uso religioso da Internet no Brasil**. *PLURA, Revista de Estudos de Religião/PLURA, Journal for the Study of Religion*, 2010, 1.1, Jul-Dez: 202-212.



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**. cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda, 2011.
- BRONZSTEIN, Karla Regina Macena Patriota; PIMENTA, Rodrigo Duguay da Hora. **Redes Sociais baseadas em localização: um novo princípio para Mídia Publicitária**. Pernambuco, 2012
- KIRKPATRICK, David. O efeito facebook: os bastidores da história da empresa que conecta o mundo. Rio de Janeiro, Ed. Intrínseca Ltda, 2011.
- JUNGBLUT, Airton Luiz. **Os evangélicos brasileiros e a colonização da internet**. Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 4, n. 4, p.149-166, out 2002
- LIMA, Elizabeth Christina. O uso das redes sociais na campanha presidencial de Dilma Rousseff. XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALAS, 2011.
- JUNGBLUT, Airton Luiz. **Os evangélicos brasileiros e a colonização da internet**. Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 4, n. 4, p.149-166, out 2002
- SILVEIRA CAMPOS, Leonildo. Evangélicos e Mídia no Brasil – Uma História de Acertos e Desacertos. Revista de Estudos da Religião - REVER, 2008.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. In: PIERUCCI, A. F.; PRANDI, R. A realidade social das religiões no Brasil. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.
- TREVISAN, Janine. A Frente Parlamentar Evangélica: Força política no estado laico brasileiro, 2013.
- CREMONESE, Dejalma. Política on-line: a utilização do Twitter como ferramenta de capital social nas eleições presidenciais de 2010. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 135-149, jan./jun. 2012.
- MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida; SAMPAIO, Rafael Cardoso. Internet e Eleições 2010 no Brasil: Rupturas e continuidades nos padrões mediáticos das campanhas políticas online. Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. ISSN 1982-2553, 2011, 22.
- SANTINON, Letícia. "AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2010 E O TWITTER: ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE CANDIDATO E ELEITOR." (2011).

[1] Artigo enviado para o 6º Simpósio Internacional de Ciberjornalismo, Grupo de Trabalho 7, Representações no Ciberjornalismo



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO



Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

[2] Graduada em Letras e Jornalismo; Especialista em Comunicação Pública; Mestranda em Comunicação; Pesquisadora do Observatório Latino Americano de Indústrias de Conteúdo Digital da Universidade Católica de Brasília E-mail: nandabeiraose@gmail.com

[3] Conheça 13 tuítes polêmicos do pastor e deputado Marco Feliciano <http://exame.abril.com.br/brasil/album-de-fotos/15-tuites-polemicos-do-pastor-e-deputado-marco-feliciano#4>. Visitado em 17 de fevereiro de 2015.

[4] Lista da DIAP. Publicada em: http://www.diap.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=24534:bancada-evangelica-levantamento-preliminar-do-diap-identifica-43-deputados&catid=59:noticias&Itemid=392. Visitado em 17 de fevereiro de 2015.

[5] Site: <http://www.fpebrasil.com.br/portal/index.php/os-deputados>. Visitado em 17 de fevereiro de 2015.

[6] Deve ser levada em consideração a data de 21 de fevereiro de 2015.

[7] Nenhuma atualização até a data de 21 de fevereiro de 2015